



Data: 15.08.2020

Título: "Avante!": PCP fez regras à medida da DGS

Pub: 



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;5

“Avante!”: PCP fez regras à medida da DGS

DGS fixou critério e PCP seguiu: lotação de 33 mil pessoas por dia foi definida de acordo com limitações das praias

Na Quinta da Atalaia haverá mais espaço, mas lotação limitada nos concertos e comícios. Epidemiologistas pedem máscara obrigatória. Mas o PCP fez tudo à medida do que a DGS queria. A Festa avança. P5

Área: 671cm² / 25%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6919449



Data: 15.08.2020

Titulo: "Avante!": PCP fez regras à medida da DGS

Pub: **Expresso**

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;5

Na Quinta da Atalaia haverá mais espaço, mas a lotação será limitada nos concertos e nos comícios



Epidemiologistas pedem máscara obrigatória.
Mas o PCP fez tudo à medida do que a DGS queria

DGS aceita “Avante!”, peritos deixam avisos

Área: 671cm² / 25%

Tiragem: 123.400
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6919449



Data: 15.08.2020

Título: "Avante!": PCP fez regras à medida da DGS

Pub: **Expresso**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;5



Texto **ISABEL LEIRIA**
e **LILIANA VALENTE**
Foto **ANA BAIÃO**

Mais uma semana volvida e há uma certeza: haverá Festa do "Avante!" entre 4 e 6 de setembro e será muito próxima daquilo que o PCP apresentou.

A decisão final vai ser tomada esta semana pela Direção-Geral da Saúde (DGS), que ainda está a analisar o documento que os comunistas lhe enviaram esta sexta-feira. No Governo, alega-se que não havia como impedir a Festa (sobretudo já sem "estado de emergência" na Grande Lisboa). E houve alívio, sobretudo ao perceber-se que os comunistas reduziram a lotação à medida das regras impostas nas praias, que são o único local público com restrições de circulação no país.

Num evento que não tem paralelo na época covid-19, com um parceiro político envolvido, essa foi a solução possível para o Executivo e DGS: encontrar, para cada atividade do "Avante!", regras equivalentes nas atividades gerais. Tendo sido isso transmitido ao partido na reunião com a DGS na segunda-feira, foi isso que o PCP apresentou para a Quinta da Atalaia, no Seixal: um recinto maior (são 30 hectares), palcos com lugares marcados e todos ao ar livre, corredores sinalizados e uma lotação máxima de um terço do recinto, o que equivale a cerca de 33 mil pessoas. Na prática, não muito diferente da lotação efetiva do ano passado, quando passaram pela Festa 100 mil pessoas ao longo de três dias. Mas com um senão que o PCP ainda vai ter de ultrapassar: nem todas as pessoas poderão ter acesso a tudo, incluindo aos concertos, que têm de ser realizados com as regras de distanciamento, como os festivais que agora decorrem. O recinto onde atuarão os Xutos & Pontapés, por exemplo, tem 6 mil metros quadrados; aplicando a regra do PCP, dará para 6 mil pessoas. De resto, a Festa não será "uma exceção" e por isso terá de cumprir as mesmas regras que os transportes e a restauração.

Enquanto não chega o parecer final

da DGS, médicos e especialistas nesta área ouvidos pelo Expresso chamam a atenção para os riscos da *rentrée* política do PCP. Realizar-se ao ar livre ajuda, mas o uso de máscara deverá ser sempre obrigatório, defendem. Questionado pelo Expresso, o gabinete de imprensa do PCP esclarece que o uso de máscara no recinto "respeitará as regras em vigor, sendo obrigatória para todos os que asseguram o funcionamento dos serviços na Festa e nos locais em que a sua utilização está determinada (espaços fechados, acessos a balcões, etc.)". Ou seja, nos concertos ao ar livre, por exemplo, o uso é da "estrita decisão de cada um".

"Não me passa pela cabeça que o uso da máscara não seja uma condição obrigatória", afirmava Ricardo Mexia, presidente da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública, ainda antes de se conhecer a posição do PCP. A ausência de um enquadramento legal genérico de respostas de saúde para eventos de massa, prevendo diferentes cenários de risco, é um dos problemas da discussão que se está a fazer, considera Ricardo Mexia. Para a tomada de decisão não devia importar a natureza do evento. "É irrelevante estarmos perante um evento político, religioso, clubístico ou outro. Os eventos de massa têm riscos de saúde associados e por isso estão cancelados um pouco por todo o mundo. Além disso, há a questão da comunicação: é difícil explicar à sociedade porque se pode fazer umas coisas e outras não."

Ricardo Mexia, que também é responsável pela coordenação da saúde e apoio médico do Rock in Rio Lisboa, identifica vários pontos críticos da Festa. "Há a questão das acessibilidades, por exemplo. As pessoas vão de transportes públicos? Estão em filas para entrar? Vai haver lugares marcados nos concertos, como para os outros espetáculos artísticos?", questiona, lembrando que, por mais circuitos que existam, o "normal nestas situações de convívio é as pessoas aproximarem-se". "É como nas discotecas. São espaços que propiciam comportamentos de risco. Se a música está alta, falo mais alto e propago mais gotículas ou aproximamo-me mais para ser ouvido."

O PCP garante, por seu turno, que

PELAS REGRAS DA DGS, NÃO PODERÃO ESTAR AS 33 MIL PESSOAS A ASSISTIR A CONCERTOS NEM AO DISCURSO DE JERÓNIMO DE SOUSA

está em condições de cumprir todas as normas da DGS, como as que existem para os espaços onde se servem refeições. E que haverá "assistentes de plateia" que terão um "papel de ajuda ao respeito pelas regras".

O professor de epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Manuel Carmo Gomes, é menos "radical" e entende que o ónus da decisão deve recair apenas sobre quem organiza. Ainda assim, identifica três áreas críticas: a zona de alimentação, as casas de banho, que exigem higienização frequente, e as entradas e saídas. "De forma geral, também recomendaria o uso obrigatório de máscara. As pessoas vão estar juntas de outras com quem não coabitam", diz o especialista, lembrando porém que a vida "não se pode resumir ao que diz a epidemiologia".

Já Paulo Santos, médico e professor na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, assume não ter uma "posição fechada" sobre a realização do evento. Mas há aspetos que também considera críticos. "O uso de máscara deverá ser obrigatório num local com dezenas de milhares de pessoas, com distanciamento de um a dois metros", refere. Mesmo com regras bem definidas, são "milhares de pessoas que andam de um lado para o outro e acabam por se misturar". Num ano de festivais cancelados e espaços noturnos condicionados, os "jovens que vão a esta Festa vão querer espairar, libertar alguma tensão, tornando mais difícil o cumprimento das regras", avisa. Paulo Santos também questiona as diferenças nas decisões da DGS. "Há um erro básico que é cometido quando se diz que pessoas num estádio de



Data: 15.08.2020

Título: "Avante!": PCP fez regras à medida da DGS

Pub: 



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;5

futebol nem pensar, depois autoriza-se uma tourada desde que haja distância entre as pessoas e nos aviões podemos ir a 10 centímetros uns dos outros 'porque olhamos em frente'".

ileiria@expresso.impresa.pt

Área: 671cm² / 25%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6919449